

MÉTODO CCCP DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS¹

Alfredo Ribeiro Pereira ²

Resumo

O autor relata experiência docente na qual constatou a preocupação dos alunos com o desempenho acadêmico. A partir de sua experiência na elaboração de provas, desenvolveu método de orientação de estudos, que indica quais os itens são comumente mais arguidos nas provas, podendo ser utilizado em várias disciplinas. Os estudos devem ser conduzidos para a assimilação de Conceitos, Características, Classificações, Comparações e Provas (exemplos e contas). O nome CCCP foi adotado como estratégia mnemônica para facilitar a memorização. A utilização do Método CCCP favorece a obtenção de bons resultados nas notas, com boas consequências para os alunos.

Palavras-chave: Educação; Estudo Individual; Métodos de Estudo.

CCCP STUDY ORIENTATION METHOD

Abstract

The author reports a teaching experience in which he found the students' concern with academic performance. Based on his experience in the preparation of tests, he developed a study orientation method, which indicates which items are most commonly questioned in tests and can be used in many disciplines. The studies must be conducted for the assimilation of Concepts, Characteristics, Classifications, Comparisons and Proofs (examples and calculations). The name CCCP was adopted as a mnemonic strategy to facilitate memorization. The use of the CCCP Method favors the achievement of good results in tests, with good consequences for the students.

Keywords: Education; Independent study; Learning methods.

¹ O presente artigo contextualiza a criação e aplicação do método, que teve um breve resumo publicado no IV Congresso da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação em 2022.

² MSc. Eng. Agr., Ex-Professor Universitário e de Colégio Técnico.



1. Introdução

Tendo lecionado no ensino universitário e no ensino médio técnico, pude constatar a preocupação dos alunos, principalmente do primeiro ano, com o conteúdo a ser estudado para as provas e com o resultado das provas em si.

“Anualmente milhares de estudantes ingressam nas universidades, saindo do ensino médio ou do cursinho, e se deparam com uma nova realidade” (PEREIRA, 2022, p.41).

“O ensino superior, apelando a uma maior participação, iniciativa e autonomia dos estudantes nas suas aprendizagens, pode ser demasiado desafiante para as competências e os níveis de autonomia dos alunos” (VASCONCELOS; ALMEIDA; MONTEIRO, 2005, p.195).

“O primeiro ano de graduação, no qual se faz a transição do ensino médio para o ensino superior, constitui-se em um momento crítico para os estudantes e mais um problema a ser vencido pelas instituições de ensino superior” (DUARTE; SANTOS, 2023, p.3). Miranda *et al.* também pontuam que:

A cumulatividade é inerente ao processo de aprendizagem do aluno. Por conseguinte, o sucesso obtido na etapa anterior de estudo de um indivíduo é determinante para o resultado que ele virá a obter na próxima. [...] A partir de tal constatação, também se pode inferir a necessidade de dar ênfase aos anos iniciais da faculdade, pois esse será fator determinante para o desempenho do aluno no decorrer do curso e, posteriormente, na sua formação profissional (MIRANDA *et al.*, 2015, p. 195, 199).

Ocorre que os estudantes ingressam na universidade com hábitos de estudo inapropriados para a educação superior (GALVÃO; CÂMARA; JORDÃO, 2012).

“O material didático antes utilizado, fortemente baseado em apostilas, é substituído por livros, muito mais densos e complexos, por isso muitos calouros enfrentam dificuldades em se adaptar ao estudo universitário, o que se reflete nas avaliações” (PEREIRA, 2022, p. 41).

“Na educação, a avaliação tem sido considerada um dos elementos mais importantes do processo pedagógico” (TEDESCO; NANNI, 2015, p.2). Apesar de haver vários métodos de avaliação, comumente os professores se restringem a provas, testes, seminários e trabalhos escritos (CORDEIRO; CORDEIRO, 2017, p.72).

Segundo Silva, Matos e Almeida (2014, p.82) “existem três principais tipos de avaliação: A avaliação diagnóstica; a formativa; e a somativa”, que permite classificar o nível de aprendizado dos alunos. Esses autores acrescentam ainda citação de Ballester (2003, p. 81) sobre a avaliação somativa que “possui

uma função social de assegurar que as características dos estudantes respondam a determinadas exigências feitas pelo sistema”.

Prado de Sousa, citada por Ribeiro, tem o mesmo entendimento de que a avaliação é uma atividade socialmente determinada e que sua formulação “pressupõe uma concepção de homem que se quer formar” (PRADO DE SOUSA, 1998, p.165 *apud* RIBEIRO, 2002, p.131).

Logo a avaliação, se por um lado classifica os alunos, segundo um perfil que se quer obter, por outro lado serve como orientação aos próprios alunos de que habilidades e conhecimentos devem ser obtidos para se tornarem aptos a receber premiações da própria escola e/ou sociedade, seja na forma de aprovação em uma disciplina ou em um concurso, seja em outra forma de reconhecimento social.

A avaliação eminentemente técnica tem recebido críticas e “paulatinamente a psicometria está convivendo com novas metodologias”, no entanto, percebe-se que algumas modalidades de avaliação, como os exames e os testes em larga escala, continuam a ser defendidas e atualizadas (RIBEIRO, 2002, p.140).

Assim, mesmo que objeto de críticas dos autores acima citados, as avaliações e seus resultados “trazem consequências aos alunos, tão boas ou ruins quanto os próprios resultados” (PEREIRA, 2022, p.41).

Por isso, a maioria dos alunos têm sentimentos de ansiedade, preocupação ou mesmo temor relacionados as provas e ao fracasso escolar (SILVA; MATOS; ALMEIDA, 2014, p.76). E “o fenômeno da ansiedade por ocasião de avaliações é, possivelmente, tão antigo quanto a própria existência da escola, com suas provas, exames, testes e concursos” (BZUNECK; SILVA, 1989, p.195).

Os fatores psicológicos dos alunos se relacionam tanto ao desempenho acadêmico e quanto a permanência na universidade (SILVA; MARRA; SANTOS, 2021, p.119).

Assim como o desempenho acadêmico tem relação direta como a evasão no ensino superior (DUARTE; SANTOS, 2023, p.3; SILVA; MARRA; SANTOS, 2021; GRANJA, 2012). Em decorrência, há uma preocupação com o desempenho dos alunos de graduação, por sua ligação à baixa taxa de conclusão dos cursos, “principalmente, nas universidades federais” (SILVA; MARRA; SANTOS, 2021, p.119).

Na verdade, “considera-se o fenômeno da evasão uma das principais preocupações do Ministério da Educação, visto como um alvo a ser combatido ou um índice a ser reduzido” (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021, p.1).

O baixo desempenho tem outras consequências além da evasão:

[...] níveis elevados de insucesso e abandono promovem frustração de expectativas; perda de potencialidades pessoais, profissionais e sociais; ônus social com o aumento dos gastos públicos, prejuízos

de ordem financeira ao estudante e à instituição e o comprometimento na oferta de um ensino-aprendizagem de qualidade (COSTA; LOPES; CAETANO; RODRIGUES, 2015 *apud* DUARTE; SANTOS, 2023, p.3).

Em estudo bibliográfico com o objetivo identificar variáveis que afetam o desempenho acadêmico no ensino superior na área de Negócios, Miranda et al. (2015) obtiveram entre os principais resultados, a constatação de que as variáveis relacionadas ao corpo discente são as mais frequentes e que mais fortemente explicam o desempenho acadêmico.

Costa *et al.*, citados por Duarte e Santos (2023) indicam entre fatores individuais responsáveis pelas elevadas taxas de retenção no primeiro ano do curso: “dedicação insuficiente aos estudos, imaturidade ao ingressar na universidade, dificuldade na transição do ensino médio para o ensino superior, questões psicológicas e financeiras” (COSTA *et al.*, 2015 *apud* DUARTE; SANTOS, 2023, p.17).

Segundo Zabalza (2002), citado por Galvão, Câmara e Jordão (2012, p.633) “estudantes comumente não possuem informações sobre técnicas de estudo, além de carência de estratégias para lidar com as atividades educativas propostas”.

“Cabe, ainda, ressaltar que no ambiente universitário o aluno é o protagonista da sua formação, logo a dedicação dele em um dado momento repercutirá em momentos futuros, dentro da universidade ou no mercado profissional” (MIRANDA *et al.*, 2015, p.199).

2. Estudo Individual Deliberado (EID)

“De modo geral, os hábitos de estudo se relacionam com os resultados escolares, ou seja, os alunos com melhores hábitos de estudo também apresentam os melhores resultados escolares” (CARVALHO, 2012, p.95).

Segundo Galvão, Câmara e Jordão, o aspecto mais importante do desenvolvimento da *expertise* é o estudo individual deliberado (EID) focalizado em uma área específica: “A meta explícita desse tipo de estudo individual é a melhoria do desempenho” (GALVÃO; CÂMARA; JORDÃO, 2012, p.629). Ainda segundo esses autores, um aspecto importante é a diferença entre procedimentos superficial e profundo de estudo individual:

Abordagens profundas envolvem buscar significação, relacionar ideias, usar evidência e interessar-se por ideias. [...] O estudante focaliza a sua atenção no esforço de análise e compreensão de conceitos e princípios do objeto ou tema de aprendizagem (GALVÃO; CÂMARA; JORDÃO, 2012, p.631, 632).

Já a na abordagem superficial o esforço de aprendizagem é centrado na memorização (CALIATTO; ALMEIDA, 2020, p.1857).

A aprendizagem sofre grande influência do tempo de estudo, tanto tempo total, quanto da distribuição temporal dos estudos.

Com relação ao tempo total, “o aluno que estuda mais, tem maior probabilidade de ter mais sucesso no desempenho acadêmico. Isso comprova que o esforço discente é fator importante no seu desempenho” (MIRANDA *et al.*, 2015, p.199). “O conhecimento *expert* é consequência de estudo individual deliberado de longo prazo em um domínio específico do conhecimento” (GALVÃO; CÂMARA; JORDÃO, 2012, p.30).

Com relação a distribuição temporal, “sessões curtas de estudo, seguidas por intervalos prolongados de descanso são mais eficientes para a aprendizagem do que longas sessões de estudo” (GALVÃO; CÂMARA; JORDÃO, 2012, p.629).

A explicação biológica para a vantagem do estudo distribuído se relaciona a fato de que:

Existem dois tipos básicos de memória: memória de curto prazo e memória de longo prazo. A memória de curto prazo guarda as informações que estão sendo processadas. É rápido, mas pode armazenar informações por um tempo muito curto devido à sua pequena capacidade de armazenamento. A memória de longo prazo, por outro lado, tem uma capacidade de armazenamento ilimitada, mas é relativamente lenta (AMIRYOUSEFI; KETABI, 2001, p.178).

E conforme apontado por Kandel (2001, p.1033), a conversão de memória de curto prazo para memória de longo prazo requer repetição espaçada, “*practice makes perfect*”.

Segundo Dunlosky *et al.* (2013, p.4), dez técnicas de estudo relativamente fáceis e que poderiam ser dotadas pelos estudantes são:

- Estudo distribuído (implementar de um cronograma de estudo que espalha as atividades de estudo ao longo do tempo, em contraste com o estudo concentrado);
- Prática de testes (realizar auto-teste ou fazer testes práticos sobre o material a ser aprendido);
- Interrogação elaborativa (gerar uma explicação de um fato ou conceito, pergunta “por que?”);
- Uso de imagens para aprendizado de texto (formar imagens mentais de materiais de texto enquanto lê ou ouve, em outras palavras, mnemônico visual);

- Auto explicação (explicar como novas informações estão relacionadas com informações já conhecidas);
- Palavra-chave mnemônica (gerar palavras-chave e imagens mentais para associar verbalmente, em outras palavras, mnemônico verbal);
- Releitura (reler o texto, após uma leitura inicial);
- Estudo intercalado (implementar um cronograma de estudo misturando diferentes tipos de problemas em uma única sessão de estudo);
- Destaque/sublinhado (destacar as frações potencialmente importantes dos textos estudados);
- Resumo (resumir os textos estudados).

Donoghue e Hattie (2021) fizeram a meta-análise das técnicas propostas por Dunlosky, *et al.* (2013) baseando-se em dados de 242 estudos com 169 mil participantes. Seu estudo confirmou a classificação feita por aqueles autores sobre a eficácia no aprimoramento da aprendizagem das técnicas (Tab. 1), no entanto os autores destacaram a arbitrariedade da classificação, pois as classificadas como baixas tinham resultados muito próximos das moderadas e concluíram que elas não deveriam ser descartadas por serem suficientemente efetivas para serem incluídas na “caixa de ferramentas” de técnicas de estudo.

Tabela 1 - Classificação das Técnicas de Estudo Segundo sua Eficácia.

Técnica	Classificação de Dunlosky
Estudo distribuído	Alta
Prática de testes	Alta
Interrogação elaborativa	Moderada
Uso de imagens	Moderada
Auto explicação	Moderada
Palavra-chave mnemônica	Baixa
Releitura	Baixa
Estudo intercalado	Baixa
Destaque/sublinhado	Baixa
Resumo	Baixa

Fonte: Adaptado de Donoghue e Hattie (2021, p. 4).

Outras atitudes, além do EID também são importantes para o bom desempenho acadêmico, como o estudo colaborativo e a participação em classe. İlçin, *et al.* (2018) estudando a correlação entre o estilo de aprendizagem dos alunos e seu desempenho acadêmico, constataram que alunos que tinha um

estilo participativo, isto é, os alunos que são interessados em atividades de classe e discussões, que gostam de vir para a aula e participar das atividades da classe e que gostam de oportunidades para discutir material de aula e leituras, têm um desempenho acadêmico superior. Os autores sugerem que o estudo participativo e o estudo colaborativo (aquele em que os alunos aprendem compartilhando e cooperando com seus professores e colegas, em palestras com discussões em pequenos grupos e projetos em grupo) deva ser incentivado para melhor o desempenho acadêmico.

Santos *et al.* (2020, p.109) observaram relação positiva das horas dedicadas aos estudos extraclasse e de horas de sono com o desempenho acadêmico. Segundo os autores, seus achados “confirmam a necessidade do discente estudar os conteúdos das disciplinas fora da sala de aula”.

O mesmo já havia sido observado em revisão bibliográfica de Miranda *et al.* (2015, p. 195), pois “em relação à quantidade de horas de estudo, dos cinco estudos identificados, três apontam relação positiva com desempenho discente”. E “quanto mais horas de sono o discente dispor, melhores serão as notas obtidas, o que indica que estar bem descansado contribui para absorção e fixação dos conhecimentos passados em sala de aula”.

Também é importante a assiduidade, “a presença em sala de aula parece ser fundamental para o desempenho discente [...]”, pois de dez estudos sobre isso encontrados na literatura, “nove relataram o impacto negativo do absenteísmo sobre o resultado acadêmico obtido pelo aluno [...] ou seja, quanto mais o aluno deixa de ir à aula pior é o desempenho acadêmico dele” (MIRANDA *et al.*, 2015, p.194, 199).

Em resumo, para ter um bom desempenho acadêmico, o aluno deve dedicar um bom tempo total ao estudo, deve aplicar as técnicas de estudo, seja em estudo individual, seja em estudo colaborativo em pequenos grupos, deve ser participativo e assíduo as aulas e ter um bom regime de sono.

No entanto, se o objeto de estudo não for o que se questiona nas provas, não será obtido um bom resultado nas avaliações, mesmo com a aplicação correta das técnicas de estudo direcionadas a aquisição da *expertise*. É comum na universidade, que o conteúdo a ser estudado para uma única prova seja de dezenas, ou até centenas de páginas. Portanto há a necessidade de se saber exatamente o conhecimento que deve ser adquirido para as provas, reduzindo o conjunto a ser assimilado, pois, segundo Nugent (2018, p.47), uma “atividade natural e importante” da humanidade é reduzir as coisas do seu mundo a um subconjunto conveniente. O que permite melhor aproveitamento do estudo.

Por isso, baseado na experiência de docência em faculdade e em colégio técnico, especificamente na elaboração de provas, desenvolvi o método CCCP de orientação de estudos a fim de auxiliar os alunos a terem um melhor aproveitamento.

3. Método CCCP

Trata-se de método que visa orientar os alunos, indicando quais informações, dentre o conteúdo da disciplina, que tem mais chance de ser arguido em provas e testes bem elaborados. "Os estudos devem ser conduzidos para a assimilação de Conceitos, Características, Classificações, Comparações e Provas" (PEREIRA, 2022, p.41), isto é, ao estudar, o aluno, quando se deparar com um conceito, uma característica, uma classificação, uma comparação ou uma prova (que vem a ser, os exemplos ou as contas), deve dar especial atenção.

Ampliando a breve discussão de Pereira (2022), segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, "Conceito" é uma representação mental, abstrata e geral, de um objeto; noção abstrata; ideia geral (CONCEITO s.d.). Pode ser entendido também como "a definição" ou a resposta à pergunta "o que é?". Já "Característica" é definida como aquilo que caracteriza, propriedade específica de um ser ou de uma classe de seres (CARACTERÍSTICA, s.d.). E pode ser entendida como a resposta à pergunta "como é?". O mesmo dicionário apresenta "Classificação" como distribuição por classes, categorias ou grupos com características semelhantes, feita segundo determinados critérios (CLASSIFICAÇÃO, s.d.). De certo modo, seria a resposta à pergunta "quais são os grupos de semelhantes?". Também define "Comparação" como ato de examinar conjuntamente dois objetos, elementos etc., para procurar as diferenças e semelhanças ou fazer um juízo de valor (COMPARAÇÃO, s.d.). Isto é, a confrontação das semelhanças e diferenças de dois (ou mais) objetos de estudo. Considerando que já existe confrontação no processo de classificação, percebe-se que há redundância no método CCCP ao listar a "Comparação". Essa redundância visa destacar para o aluno, que se o professor se preocupou em chamar atenção para alguma comparação, possivelmente ela será arguida no exame. E por fim, as Provas, visam comprovar as afirmações, por isso são compostas pelos exemplos e pelas contas matemáticas, que porventura haja na matéria em estudo.

O método é passível de aplicação nos estudos de "várias disciplinas das áreas de ciências exatas, humanas e biológicas" (PEREIRA, 2022, p.41).

O nome CCCP foi escolhido como estratégia mnemônica¹ para facilitar a identificação dos itens a serem priorizados nos estudos, por se assemelhar a, mundialmente conhecida, sigla em russo da ex-União Soviética, por isso tem uma letra C a menos (Fig. 1).

¹ Estratégia de aprimoramento da memória que envolve a vinculação de novas informações a informações já conhecidas (AMIRYUSEFI e KETABI, 2001, p.179).

Figura 1 - Diagrama CCCP.



Fonte: o autor, 2022.

3.1 Exemplo de aplicação do método

Por exemplo, para ter um bom resultado em uma prova de química, o aluno deverá absorver profundamente os Conceitos, Características, Classificações, Comparações e Provas (exemplos e contas) da matéria, isto é, deverá assimilar os conceitos de ácido e base, assim como suas características. Deverá ser capaz de identificar as diferentes classes de ácidos: forte e fracos, orgânicos e inorgânicos etc. Deverá também ser capaz de comparar ácidos com bases, confrontando suas características, suas semelhanças e diferenças. Por fim deverá saber exemplificar e fazer as contas estudadas na disciplina, no caso deste exemplo, o cálculo estequiométrico.

4. Considerações finais

“Cabe ressaltar que o método não abarca todo o conteúdo cobrado nas provas, mas dá uma orientação geral” (PEREIRA, 2022, p.42) e cabe ao aluno se atentar para quais itens a mais podem ser perguntados, pois, segundo Bollela, Borges e Troncon (2018, p.79, 84) quando uma prova é elaborada, “espera-se que os temas sejam relevantes e compatíveis com o que os estudantes ou candidatos devam conhecer e dominar” e que “o elaborador do teste não desperdice tempo com questões que apenas avaliem conhecimento sobre fatos triviais e sem importância” e que evite “pegadinhas”. No entanto há avaliadores que não respeitam essa orientação.

Em suma, a experiência docente do autor, permitiu o desenvolvimento do Método CCCP de orientação de estudos. O método indica as informações que tem mais chance de serem arguidas nas provas e testes bem elaborados em variadas áreas do conhecimento e sua aplicação pode propiciar o bom desempenho acadêmico dos alunos, e consequentemente, pode ter reflexos positivos na diminuição da evasão no ensino superior e no aumento, ou pelo menos, na manutenção das potencialidades pessoais, profissionais e sociais dos alunos.

REFERÊNCIAS

AMIRYOUSEFI, Mohammad; KETABI, Saeed. Mnemonic Instruction: A Way to Boost Vocabulary Learning and Recall. **Journal of Language Teaching and Research**, Londres, v.2, n.1, p.178-182. 2001 Disponível em: <https://www.academypublication.com/issues/past/jltr/vol02/01/23.pdf> Acesso em: 15 maio 2022.

BALLESTER, Margarita. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003 apud SILVA, Danilo Scherre Garcia da; MATOS, Poliana Michetti de S. Matos; ALMEIDA, Daniel Manzoni de. Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.47, n.1, p.73-84. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i47.4651> Acesso em: 30 abr. 2022

BOLLELA, Valdes Roberto; BORGES, Marcos de Carvalho; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Avaliação Somativa de Habilidades Cognitivas: Experiência Envolvendo Boas Práticas para a Elaboração de Testes de Múltipla Escolha e a Composição de Exames. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.42, n.4, p.74 – 85, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20160065> Acesso em: 14 maio 2022.

BZUNECK, José Aloyseo; SILVA, Rosângela. O problema da ansiedade nas provas: Perspectivas contemporâneas. **Semina**, Londrina, v.10, n.3, p. 195-201. 1989. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/9184/7886> Acesso em: 30 abr. 2022

CALIATTO, Susana Gakyia.; ALMEIDA, Leandro da Silva. Aprendizagem e rendimento acadêmico no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1855-1876, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.12670> Acesso em: 15 maio 2022.

CARACTERÍSTICA In: **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa** [on line]. Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/> Acesso em: 30 abr. 2022

CARVALHO, Patrícia da Silva. **Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar**. 2012.164 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61014259.pdf> Acesso em 14 maio 2022.

CLASSIFICAÇÃO In: **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa** [on line]. Porto: Porto Editora. Disponível em:



<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/> Acesso em: 30 abr. 2022

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa e; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 47, p. e228764, 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147228764. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186951>. Acesso em: 15 maio. 2022.

COMPARAÇÃO In: **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa** [on line]. Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/> Acesso em: 30 abr. 2022

CONCEITO In: **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa** [on line]. Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/> Acesso em: 30 abr. 2022

CORDEIRO, Gilberto Nunes; CORDEIRO, Técia Maria Santos Carneiro e. Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do nordeste. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Mogi das Cruzes, v.6, n.1, p.68-85. 2017. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/233> Acesso em: 30 abr. 2022

COSTA, António Firmino da; LOPES, João Teixeira; CAETANO, Ana; RODRIGUES, Eduardo Alexandre. Um modelo teórico e metodológico: análise do sucesso, insucesso e abandono no ensino superior. In: COSTA, António Firmino da; LOPES, João Teixeira; CAETANO, Ana (Org.). **Percursos de estudantes no ensino superior: fatores e processos de sucesso e insucesso**. Portugal: Mundos sociais, 2015 apud DUARTE, Tarcísia Carolina Roberto Silva; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Desempenho Acadêmico: Percepções de Discentes do Curso de Física de uma Universidade Mineira. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, v.9, n.1, p.1-24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8660787/28454> Acesso em: 08 maio 2022.

DONOGHUE, Gregory M.; HATTIE, John A. C. A Meta-Analysis of Ten Learning Techniques. **Frontiers in Education**, Lausanne, v.6, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/feduc.2021.581216> Acesso em: 5 maio 2022

DUARTE, Tarcísia Carolina Roberto Silva; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Desempenho Acadêmico: Percepções de Discentes do Curso de Física de uma Universidade Mineira. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, v.9, n.1, p.1-24, 2023. Disponível em:



<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8660787/28454> Acesso em: 08 maio 2022.

DUNLOSKY, John.; RAWSON, Katherine A.; MARSH, Elizabeth J.; NATHAN, Mitchell J.; WILLINGHAM, Daniel T. Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques: Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology. **Psychological Science in the Public Interest**, Washington DC, v.14, n.1, p.4-58, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1529100612453266> Acesso em: 30 abr. 2022

GALVÃO, Afonso; CÂMARA, Jacira; JORDÃO, Michelle. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 627-644, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gjHbgzYwHTj3CqjJVBPdBDM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 30 abr. 2022

GRANJA, Veruska de Araújo Vasconcelos. **Tendências de sucesso no percurso acadêmico do alunado na UFRN**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14563>. Acesso em: 08 maio 2023.

İLÇİN, Nursen; TOMRUK, Murat; YEŞİLYAPRAK, Sevgi Sevi; KARADIBAK, Didem; SAVCI, Sema The relationship between learning styles and academic performance in Turkish physiotherapy students. **BMC Medical Education**, Londres, v.1, p.291-7, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-018-1400-2> Acesso em: 30 abr. 2022

KANDEL, Eric R. The molecular biology of memory storage: a dialogue between genes and synapses. **Science**, New York, v.294, n.5544, p.1030-1038. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.1067020> Acesso em 15 maio 2022.

MIRANDA, Gilberto José; LEMOS, Karine Custódio da Silva; OLIVEIRA, Allana Santos de; FERREIRA, Mônica Aparecida. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283719584_Determinantes_do_Desempenho_Academico_na_Area_de_Negocios Acesso em: 14 maio 2022.

NUGENT, Paul D. Reductionism in Everyday Life, Technology, and Science: An Exploration of What is Concealed and Revealed in Practice. **Systemics, Cybernetics and Informatics**, Caracas, v.16, n.4, p. 47-51. 2018. Disponível em: <https://www.iiisci.org/journal/PDV/sci/pdfs/IP056LL18.pdf> Acesso em: 25 out. 2022.

PEREIRA, Alfredo Ribeiro. Método CCCP de orientação de estudos. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, IV, 2022, São Paulo. Anais eletrônicos São Paulo, Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação – Sofie, 2022, pp.41-3. Disponível em: https://910eb3ab-3d7a-4bfd-b9a9-0c0593bd119b.filesusr.com/ugd/a2a05e_541630cd82ce4902ad60bc8e0609bebc.pdf Acesso em: 25 out. 2022.

PRADO DE SOUSA, Clarilza. Descrição de uma trajetória na/da avaliação. In: CONHOLATO, Maria Conceição. (Org.). **Idéias 30. Sistemas de avaliação educacional**. São Paulo: FTD: Diretoria de Projetos Especiais, 1998 apud RIBEIRO, Benvinda Barros Dourados. A função social da avaliação escolar e as políticas de avaliação da educação básica no Brasil nos anos 90: breves considerações. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, Goiânia, v.27, n.2, p. 127-142, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v27i2.1530> Acesso em: 30 abr. 2022

RIBEIRO, Benvinda Barros Dourados. A função social da avaliação escolar e as políticas de avaliação da educação básica no Brasil nos anos 90: breves considerações. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, Goiânia, v.27, n.2, p. 127-142, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v27i2.1530> Acesso em: 30 abr. 2022

SILVA, Mara Danielly Mendonça; MARRA, Adriana Ventola; SANTOS, Nayara Kelly Ferreira dos. Identificação e Desempenho Acadêmico: o olhar dos estudantes. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 117-138, setembro-dezembro 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2021.e79120> Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, Danilo Scherre Garcia da; MATOS, Poliana Michetti de S. Matos; ALMEIDA, Daniel Manzoni de. Métodos Avaliativos no Processo de Ensino e Aprendizagem: uma revisão. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.47, p.73-84. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i47.4651> Acesso em: 30 abr. 2022

SANTOS, Márcia Juliana da Cunha dos; VINHEMA, Estela Maria dos Santos Ramos; ANTONELLI, Ricardo Adriano; MEURER, Alison Martins. Desempenho Acadêmico e Características Sociodemográficas, Comportamentais, Psicológicas e de Formação Docente: Análise de Alunos Portugueses da Área de Negócios. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 192-220, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/download/5286/3122> Acesso em: 14 maio 2022.

TEDESCO, Maria Luiza de Lima; NANNI, Sueli Medeiros. Avaliação da Aprendizagem como Fator de Inclusão na Educação de Jovens e Adultos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS

GUARUJÁ, XII., 2015, Guarujá. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/1866-avaliacao-da-aprendizagem-como-fator-da-inclusao/file> Acesso em: 30 abr. 2022

VASCONCELOS, Rosa Maria; ALMEIDA, Leandro da Silva; MONTEIRO, Silvia Correia. Métodos de Estudo em Alunos do 1º Ano da Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.9, n.2, p.195-202. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200002> Acesso em: 15 maio 2022.

ZABALZA, Miguel A. Os professores. Revista Pátio, v. 6, n. 22, p. 15-20, jul./ago. 2002. Apud GALVÃO, Afonso; CÂMARA, Jacira; JORDÃO, Michelle. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 627-644, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gjHbgzYwHTj3CqjJVBPdBDM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 30 abr. 2022.

Recebido em: 19 de maio de 2022.
Aceito em: 10 de novembro de 2022.
Publicado em: 31 de janeiro de 2023.